Prefácio

Este livro contém as doze mensagens dadas, em Anaheim, California, durante o treinamento de inverno, realizado de 26 a 31 de Dezembro, cujo o tema foi: *Estudo-Cristalização do Edifício de Deus*. As verdades cruciais e o encargo destas mensagens podem ser resumidos em quatro afirmações: (1) O edifício de Deus é o Deus Triúno processado trabalhado em nós, de modo que sob o Seu dispensar contínuo, nos tornemos o Seu alargamento, expansão e expressão corporativa. (2) Os três tabernáculos — o tipo do tabernáculo, a realidade do tabernáculo e a consumação do tabernáculo — revelam o alvo da economia de Deus, que é ter um povo corporativo para ser a Sua habitação, para Sua expressão e representação pela eternidade. (3) O elemento intrínscico da obra da edificação divina é ministrar aos outros o Deus edificado e que edifica, para a edificação do Corpo de Cristo. (4) O desejo do coração de Deus é edificar-Se no homem e edificar o homem em Deus para a edificação de um grande homem-Deus corporativo, a Nova Jerusalém.

Estas mensagens estão a ser publicadas para benefício de todos os santos que, participaram no vídeo-treinamento realizado nas diversas partes da terra.

A seção dos anúncios inclui o calendário com as datas e as localidades, onde se realizarão as sete conferências e treinamentos do *Living Stream Ministry* — as sete festas anuais — em 2006. São incalculáveis os benefícios que derivam do falar rico do Senhor no Seu ministério e do mútuo entremesclar e edificação de todos os santos e das igrejas na restauração do Senhor provenientes de todos os continentes.

Esboço das Mensagens do Treinamento de Inverno 25-30 de Dezembro de 2006

Tema Geral:

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE MARCOS

Viver na Realidade do Corpo de Cristo segundo a Visão Panorâmica da Realidade em Jesus no Evangelho de Marcos (Mensagem 1)

Leitura Bíblica: Ef 4:20-24; Mc 1:15, 35; 4:23-25; 8:22-26; 6:45-52; 9:7-9; 10:45; 16:7

- I. O desejo do coração de Deus é que a realidade em Jesus, o viver de Jesus como homem-Deus relatado nos quatro Evangelhos, seja reproduzido nos muitos membros do Corpo de Cristo pelo Espírito da realidade a fim de se tornarem a realidade do Corpo de Cristo, o cume mais elevado na economia de Deus (Ef 4:20-24, 3-4):
 - A. A realidade do Corpo de Cristo é o viver corporativo dos homens-Deus aperfeiçoados, que vivem a vida divina de seu novo homem, negando a vida natural de seu velho homem, segundo o modelo de Cristo como o primeiro homem-Deus (Mc 8:34; Rm 6:4-6; Gl 2:20; Ef 3:16-17a; 1 Pe 2:21).
 - B. A realidade do Corpo de Cristo é o Espírito da realidade, que é o Espírito de Jesus mesclado com o nosso espírito; o Espírito de Jesus inclui a realidade em Jesus, o viver de Jesus como homem-Deus (Jo 16:13; At 16:7; Rm 8:16; 1 Co 6:17).
 - C. Quando vivemos no espírito mesclado, estamos aprendendo a Cristo segundo a realidade em Jesus, pelo Espírito da realidade segundo Seu modelo como Salvador-Escravo no Evangelho de Marcos, de maneira que Sua biografia se torna nossa história; o viver do Corpo de Cristo como novo homem deve ser exatamente igual ao viver de Jesus revelado no Evangelho de Marcos (Gl 6:17-18; Rm 1:1, 9; Ef 4:20-24; Fp 2:5).
- II. Precisamos viver na realidade do Corpo de Cristo, entrando na

realidade do Evangelho de Marcos por meio do Espírito da realidade (Jo 16:13):

- A. A biografia de Jesus no Evangelho de Marcos é também nossa biografia, nossa história, com Pedro como nosso representante (16:7; *Hinos*, n.º 480, estrofe 4):
1. Na mensagem do anjo às três irmãs que descobriram a ressurreição do Salvador-Escravo, a frase *e a Pedro* é inserida somente no relato de Marcos (16:7); o Evangelho de Marcos é considerado um relato escrito, ditado por Pedro e escrito por Marcos, seu filho espiritual (1 Pe 5:13).
 2. Ainda que Pedro tenha cometido o grande pecado de negar o Senhor por três vezes, o Senhor mencionou-o especificamente; isso é o evangelho (Mc 14:67-72; Lc 15:1-7; Jo 21:15-17).
 3. *E a Pedro* significa “e a você” que falhou como Pedro, revelando que embora falhemos para com o Senhor, é impossível que Ele nos esqueça, nos abandone, desista de nós, ou não nos ame; se cairmos, Ele não nos abandonará e poderá fazer-nos levantar novamente para Sua economia (Rm 14:4, 7-8; Dt 31:6; Js 1:5; Hb 13:5; Is 49:14-16; Jr 29:11-14; Pv 24:16; cf. Ct 8:6).
- B. Marcos 6:45-52 revela que precisamos buscar a jornada, o percurso que o Senhor ordenou para nós segundo Sua vontade perfeita e desfrutá-Lo como nosso Ministro celestial e Sumo Sacerdote, Aquele que intercede por nós e nos sustenta para que findemos nossa carreira de vivermos uma vida celestial na terra para a realidade do Corpo de Cristo (Hb 8:1-2; 7:26; At 20:24; 2 Tm 4:7-8):
1. Desde a ascensão de Cristo até Sua volta, o mundo é uma longa noite; “vai alta a noite” (Rm 13:12), nosso barco está “no meio do mar”, e ainda não chegamos ao destino da nossa jornada (Mc 6:45-48; Jo 6:21; cf. 2 Ts 2:2; 2 Tm 3:1-13).
 2. Precisamos perceber que a jornada dos crentes fiéis é “contra o vento”, e eles experimentam “dificuldade ao remar”; precisamos que o Senhor entre no nosso “barco” (nossa vida matrimonial, nossa família, nosso trabalho, etc.) e desfrutar paz com Ele na jornada da nossa vida humana (Mc 6:47-51; Jo 6:21).
 3. Nestes dias, um pouco antes do amanhecer da vinda do Senhor (2 Pe 1:19), precisamos nos posicionar contra as táticas desgastantes de Satanás (Dn 7:25), ser fortalecidos na graça que está

em Cristo Jesus (2 Tm 2:1); e receber misericórdia do Senhor para sermos fiéis (1 Co 7:25b) para tomarmos a jornada que Ele ordenou para a edificação do Seu Corpo, Sua noiva, a fim de trazê-Lo de volta (Mt 16:18; Gn 2:22; Ap 19:7).

- C. Para entrar na realidade do Evangelho de Marcos, precisamos nos arrepender, ter uma mudança de mente, lamentando-nos pelo passado e voltar-nos para o futuro; arrepender é voltar de tudo que não é Deus para o próprio Deus (Mc 1:15):
1. No aspecto negativo, arrepender-se diante de Deus não é apenas arrepender-se de pecados e más ações, mas também arrepender-se do mundo e sua corrupção, que usurpam e corrompem o homem que Deus criou para Si mesmo, e arrepender-se de nossa vida passada na qual abandonamos Deus (Is 55:7; 2 Pe 3:9-10, 15).
 2. No aspecto positivo, é voltar-se para Deus de toda maneira e em tudo para o cumprimento do Seu propósito ao criar o homem; isso é um “arrependimento para com Deus” e um “arrependimento e conversão a Deus” (At 20:21; 26:20).
 3. Arrependimento para vida, para a salvação orgânica de Deus em vida, é um dom dado a nós da parte do Cristo exaltado (5:31; 11:18).
 4. Cristo como a bondade de Deus nos leva ao arrependimento de maneira que, segundo Sua misericórdia, possamos ser recondicionados, refeitos e remodelados com Ele como vida (Rm 2:4; Tt 3:4-5).
 5. Arrependimento é uma exigência divina da economia neotestamentária de Deus e um dos principais itens de sua proclamação (At 17:30; Lc 24:47).
- D. Para entrar na realidade do Evangelho de Marcos, precisamos “a Ele ouvi” e ver “só a Jesus” (Mc 9:7-9; cf. Ap 1:10, 12):
1. Temos de cuidar da maneira com que ouvimos a palavra do Senhor, pedindo a Ele que nos dê ouvidos para ouvir o que o Espírito está dizendo às igrejas; a medida que pode ser dada a nós pelo Senhor depende da medida do nosso ouvir (Mc 4:23-25; Ap 2:7).
 2. Precisamos ter um momento particular e íntimo com o Senhor de maneira que Ele possa infundir-nos com Seu elemento para

restaurar nossa visão; todos precisamos uma restauração adicional para que possamos “ver tudo claramente” (Mc 8:22-26).

III. Precisamos viver na realidade do Corpo de Cristo, segundo a visão panorâmica da realidade em Jesus no Evangelho de Marcos, que desvenda uma figura completa do Salvador-Escravo servindo pecadores caídos como uma pessoa coletiva, tendo Ele mesmo como a salvação todo-inclusiva deles; a vida do Senhor Jesus revelada em Marcos é a realidade, a substância e o padrão da economia neotestamentária de Deus (1:35-38; 10:45):

- A. O Evangelho de Marcos mostra o Salvador-Escravo vindo como um Médico com misericórdia e graça para curar e restaurar uma pessoa completa que padecia de quatro enfermidades muito graves; assim como Deus deseja mostrar misericórdia aos pecadores miseráveis, Ele também quer que mostremos misericórdia em amor aos outros (2:17; 12:33; Mt 9:12-13; Mq 6:6-8):
1. Uma febre pode significar o temperamento descontrolado de uma pessoa, que é anormal e destemperada; o Salvador-Escravo cura nossa condição doente, tornando-Se nosso descanso e quietude interior, e nos restaura à normalidade para que possamos servi-Lo (Mc 1:29-31; Is 30:15a; cf. Pv 15:1; 25:15).
 2. A lepra é a doença mais contaminável e danificadora, fazendo com que sua vítima seja isolada de Deus e dos homens; a purificação do leproso representa a restauração do pecador à comunhão com Deus e com os homens (Mc 1:40-45; Nm 12:1-10; 2 Rs 5:1, 9-14; Mc 14:3; 1 Jo 1:3).
 3. O paralítico representa um pecador que está paralisado pelo pecado, que é incapaz de andar e mover-se diante de Deus; por meio do perdão dos nossos pecados na redenção judicial de Cristo, somos capazes de andar e nos mover pelo Espírito na salvação orgânica de Deus (Mc 2:1-12; 1 Jo 1:7, 9; Gl 5:25).
 4. O fluxo de sangue significa uma vida que não pode ser retida; tocando o Senhor, Seu poder divino é transfundido, por meio da perfeição de Sua humanidade, em nós para se tornar nossa cura; o Deus que habita em luz inacessível tornou-se tocável no Salvador-Escravo por meio de Sua humanidade para a nossa salvação e desfrute (Mc 5:25-34).

- B. Após a cura da pessoa por inteiro, há a exposição e purificação feita pelo Senhor do verdadeiro ser interior, o coração (7:1-23).
- C. Além desta cura, há três ocasiões em que o Senhor supriu alimento — a alimentação dos cinco mil (6:30-44), a alimentação dos gentios como os cachorrinhos debaixo da mesa (7:27), e a alimentação dos quatro mil (8:1-9).
- D. Após ter sido curada, purificada interiormente e alimentada pelo Senhor, essa pessoa coletiva precisa da cura específica de seus órgãos de ouvir, falar e ver (7:31-37; 8:14-26).
- E. Agora, no Monte da Transfiguração, seus ouvidos são abertos para ouvir o Senhor Jesus como o Filho do Pai, o Amado, e seus olhos são abertos para ver “somente Jesus”, para ver que Ele é o substituto único e universal para ser o único elemento constituinte do novo homem (8:27-9:13; Cl 3:10-11).
- F. O Senhor leva então Seus seguidores como uma pessoa coletiva para dentro de Sua morte todo-inclusiva (Mc 15:16-41) e de Sua ressurreição todo-sobrepujante (16:1-18) de maneira que eles possam desfrutá-Lo em Sua ascensão todo-transcendente (v. 19) como vida e suprimento de vida para eles (Jo 6:35, 57), o Senhor de todos (At 10:36), o Cristo de Deus (At 2:36), Cabeça sobre todas as coisas à igreja (Ef 1:22-23a), a Cabeça do Corpo (Cl 1:18), o Glorificado (Lc 24:26), o Entronizado (At 5:31), Aquele que está acima de tudo (Ef 1:20-21) e Aquele que a tudo enche em todas as coisas (v. 23b) para gerar o novo homem como a realidade do reino de Deus (Cl 3:10-11; Rm 14:17), cuja consumação será a Nova Jerusalém (Ap 21:2).
- G. Por fim, o Senhor como o Salvador-Escravo ressurreto e ascendido prega o evangelho por meio dos Seus discípulos como Sua reprodução para sua expansão universal, até que Ele volte novamente para estabelecer o reino de Deus na terra (Mc 16:20; Lc 19:12; Dn 7:13-14; Mt 24:14).

MENSAGEM UM

**VIVER NA REALIDADE DO CORPO DE CRISTO
SEGUNDO A VISÃO PANORÂMICA
DA REALIDADE EM JESUS NO EVANGELHO DE MARCOS**

Oração: Senhor, nós Te agradecemos pela Tua misericórdia para com cada um de nós. Agradecemos por mais um treinamento. Nesse momento nós Te tomamos como nossa oferta queimada. Consagramos nosso espírito, alma e corpo a Ti. Consagramos todo o nosso ser a Ti. Tem em nós, Senhor, um caminho livre. Fala-nos. Abre nossos olhos como nunca antes foram abertos. Queremos ouvir-Te. Não queremos ouvir nada e ninguém mais. Senhor, abre nossos ouvidos para ouvir-Te. Abre nossos olhos para vermos só a Jesus. Fala a nós. Ó Senhor, infunde-nos com a verdade presente e atualizada e com o Teu encargo atual. Ó Senhor, faz mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos com vistas ao cumprimento do desejo de Teu coração para trazer Tua volta.

Estas mensagens são muito especiais, e precisamos orar e ter um espírito de oração enquanto as lemos. A visão do Evangelho de Marcos é colossal e impressionante. Precisamos que o Senhor abra nossos ouvidos para ouvi-Lo e também os olhos para que O vejamos nesse glorioso Evangelho.

O encargo principal destas mensagens pode ser resumido nas seguintes afirmações:

- (1) Quando vivemos no espírito mesclado, aprendemos a Cristo segundo a realidade em Jesus, pelo Espírito da realidade de maneira que Sua biografia se torna nossa história com vistas à realidade do Corpo de Cristo.
- (2) O reino de Deus é o Senhor Jesus semeado como semente no interior dos crentes e desenvolvendo-se em um reino sobre o qual Deus pode governar na vida divina.
- (3) A pessoa de Cristo com Sua morte todo-inclusiva e Sua ressurreição maravilhosa é nossa substituição todo-inclusiva para produção do novo homem, por isso devemos “a Ele ouvir” e ver “só a Jesus”.

- (4) Devemos sair e pregar Cristo a toda criação, proclamando o evangelho, apresentando a verdade e ministrando vida para o crescimento, desenvolvimento e manifestação do reino de Deus.

Marcos 9:7-8 diz: “E veio uma nuvem que os cobriu; e da nuvem saiu uma voz: Este é o Meu Filho amado; a Ele ouvi. E, de repente, olhando ao redor, a ninguém mais viram, senão só a Jesus com eles.” Esse falar do Pai ocorreu no monte da transfiguração, para onde o Senhor levou Pedro, Tiago e João, e foi transfigurado diante deles. Enquanto o Senhor estava conversando ali com Moisés e Elias, Pedro fez uma proposta absurda (vv. 4-6). Devido à proposta de Pedro, surgiu uma luz maravilhosa. O Senhor usa nossos erros para nos ganhar e dispensar mais luz. O versículo 7 diz: “Este é o Meu Filho amado; a Ele ouvi.” Espero que todos nós possamos orar hoje: “Senhor, quero ouvir-Te.” O versículo 8 prossegue dizendo: “A ninguém mais viram, senão só a Jesus com eles.” Essa é a restauração do Senhor; queremos ouvir e ver só a Jesus. Não devemos dar ouvidos ao nosso ego ou a qualquer outra pessoa ou coisa; devemos dar ouvidos a Ele. Queremos ver só a Jesus.

A VERDADE PRESENTE E ATUALIZADA

Chegamos a esse Evangelho a partir da perspectiva da verdade presente e atualizada na restauração do Senhor. Segunda Pedro 1:12 fala da “verdade já presente”. Pedro se refere à presente verdade no contexto de sua experiência no monte da transfiguração. Ele diz: “Mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade, pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo” (vv. 16-17). Ele se refere à presente verdade no contexto de ver a glória excelsa do Senhor. Isso é o que queremos. Queremos ver, viver, praticar a verdade presente e atualizada, a verdade que o Senhor está falando neste exato momento desta era neste tempo a fim de nos preparar para sermos Sua noiva, para nos libertar com vistas a sermos o novo homem, concluir essa era e trazê-Lo de volta. Desejamos ouvir e ver essa verdade atualizada. Queremos ouvir a voz de Deus neste presente momento.

Exorto-os a clamar e dizer verdadeiramente: “Senhor, dá-me ouvidos para ouvir o que o Espírito diz às igrejas. Quero ouvir-Te, Senhor.” Oro para que cada um de nós possa ouvi-Lo pessoal e diretamente. Esse ouvir é também um ouvir corporativo.

O irmão Nee fez algumas afirmações veementes, lembrando-nos da presente verdade. No livrete *Que Somos Nós?* ele diz:

A Segunda Epístola de Pedro 1:12 menciona as palavras “Confirmados na presente verdade” (VRC). A “presente verdade” pode ser traduzida também por “verdade atual”. Que é a verdade atual? De fato todas as verdades estão na Bíblia; não há sequer uma verdade que não esteja nas Escrituras. Embora estejam todas na Bíblia, por causa da tolice, infidelidade, negligência e desobediência do homem, muitas delas foram perdidas e ficaram escondidas dele (p. 2).

Isso é verdade. Tanto na época do Antigo como do Novo Testamento podemos ver que as verdades se perderam devido à tolice, infidelidade, negligência e desobediência do povo de Deus. Isso também é verdade na história da igreja durante o período chamado de Era das Trevas visto que a Bíblia não era disponível para a humanidade. Quando, por um dia que seja, a Bíblia não está presente em nossa vida, aquele será um dia de trevas. Quando a Bíblia não está presente por eras, essas são eras de trevas. Somos gratos ao Senhor porque muitas pessoas pagaram o preço, a ponto de derramarem seu sangue, para traduzir a Bíblia. O Senhor levantou Martinho Lutero para restaurar a justificação pela fé, e desde então Ele começou a restaurar item por item da verdade. Agora que estamos no final desta era, desejamos ver a presente verdade, a verdade atualizada.

O irmão Nee prossegue dizendo: “Essas verdades recentemente reveladas não são novas invenções de Deus. Mas propriamente, elas são novas descobertas do homem” (p. 2). Cada vez que gastamos tempo no ministério, fazemos uma nova descoberta. Podemos exclamar: “Que é isso?” A palavra hebraica *maná* significa “Que é isso?” O maná tipifica o Senhor Jesus (Jo 6:32-33). Cristo é o “Que é isso?”. Cada vez que despendemos tempo no ministério da era, talvez ao ler uma mensagem de Estudo-Vida, digamos: “Que é isso? Nunca tinha visto isso antes!.” O ministério está pleno da presente verdade e cheio de novas descobertas.

O irmão Nee prossegue dizendo: “Todo obreiro do Senhor deveria perguntar diante de Deus qual é a presente verdade” (p. 5). Mais à frente ele diz: “Sabemos que as verdades de Deus são cumulativas; ou seja, as verdades posteriores ou recentes não invalidam as anteriores. Todas as verdades passadas de Deus formam o fundamento das verdades hoje. O que vemos hoje são as revelações cumulativas de Deus” (p. 28). No mesmo princípio, a revelação do

irmão Lee prossegue continuamente, cada vez mais elevada, cada vez mais profunda, cada vez mais rica até nos levar ao cume mais elevado da revelação divina. Agora estamos no monte Everest da economia de Deus. Queremos ver o Evangelho de Marcos a partir do cume mais elevado da economia de Deus. Quando somos levados ao cume mais elevado da revelação divina, ele inclui todas as revelações anteriores.

O irmão Nee diz: “Quando Deus nos abre os olhos para ver esse fato, começamos a perceber que estamos vivendo no fluir da Sua vontade Deus. Esse fluir é uma continuação de todas as obras passadas de Deus nas eras anteriores” (p. 28). Quase no fim do livrete, ele diz: “Graças a Deus que podemos conhecer a ‘presente verdade’ de Deus. Que Deus seja gracioso conosco para que não desviemos da ‘presente verdade’” (p. 33). Queremos ser aqueles que vêem, vivem e praticam a presente verdade, que é o cume mais elevado da revelação divina.

Uma irmã que era auxiliar do irmão Lee e uma de nossas colaboradoras há muito tempo, certa vez perguntou-lhe: “Que faremos quando você for para o Senhor?” Ele respondeu: “Não se preocupe. Está tudo nos livros.” O irmão Lee também lhe disse algo mais, conforme ela conta a seguir:

Eu estava (...) contente em poder compartilhar com vocês o que o irmão Lee disse para mim sobre o que eu devia fazer depois de sua partida. Isso se deve ao arranjo soberano do Senhor. Acho que a colocação do irmão Lee para comigo tem um significado específico hoje por causa das coisas distorcidas proferidas pelos dissidentes em seus ataques violentos contra os irmãos entremesclados.

Não posso me lembrar exatamente do ano em que aconteceu a comunhão com o irmão Lee; posso apenas dizer que foi nos últimos dois anos de sua vida. Aconteceu no escritório de sua casa na Ball Road. E foi logo depois de termos terminado nosso trabalho por volta do meio-dia. Ele estava em sua escrivaninha, sentado na cadeira e eu estava também em minha cadeira ao seu lado, preparando-me para sair.

Então, calma todavia solenemente, o irmão Lee me disse: “Felisa, se algum dia eu for para o Senhor, você deve prosseguir como sempre tem feito. Você deve simplesmente seguir os irmãos; eles me disseram que vão falar todas as coisas que tenho dito, e creio que de fato farão isso. Você deve apenas segui-los e

prosseguir.” (nota: o irmão Lee usou o meu nome chinês e falou-me em chinês)

Ed, o irmão Lee não me disse especificamente quem são “os irmãos”. Ele não precisava. Não há dúvida em minha mente hoje que o irmão Lee se referia a todos vocês, os irmãos entremesclados, pois desde sua partida todos vocês têm fielmente falado todas as coisas que ele falou em seu ministério. Eu realmente valorizo o fato de todos os irmãos serem fiéis em manter a promessa feita ao irmão Lee.

A graça seja com vocês.

Os irmãos entremesclados são simplesmente os irmãos que estão entremesclados. Eles não são uma classe especial. Quando ouvi o que o irmão Lee disse, tive de reter minhas lágrimas. Isso é tudo o que nós, os irmãos entremesclados, queremos fazer para trazer o Senhor de volta. Oro para que a graça e a misericórdia estejam conosco para sermos fiéis em cumprir a promessa todos os dias de nossas vidas. Espero que sejamos como Enoque: sermos arrebatados enquanto vivemos. Isso seria maravilhoso.

Precisamos de uma visão celestial da economia neotestamentária de Deus. Só o Senhor conhece o que e quanto nós vimos; precisamos ser humildes e dizer: “Senhor, abre meus olhos.” No *Life-study of Mark* o irmão Lee diz: “Entre os cristãos de hoje há uma grande quantidade de debate e divisão. Esse é o resultado de estar em trevas e de não ter a visão da economia neotestamentária de Deus” (p. 454). Nesse estudo-cristalização do Evangelho de Marcos, esperamos ver Cristo como o Salvador-Escravo a quem amamos de todo o nosso coração. Ele viveu uma vida que foi inteiramente de acordo com a economia neotestamentária de Deus e para ela, e queremos que tal vida seja reproduzida em nós.

OUVIR E VER

Ver depende de ouvir. Ter a visão da economia neotestamentária de Deus depende de nosso ouvir. Em Apocalipse 1:10 João diz: “Achei-me em espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta.” Estou muito feliz por podermos estar no espírito hoje. Visto que João estava no espírito, ele ouviu a voz do Senhor. O versículo 12 continua: “Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro.” Primeiro veio o ouvir depois o ver. Apocalipse 2:7 diz: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.” A nota de rodapé da palavra *ouvir* nesse versículo diz:

Embora o ângulo e a posição possam ser corretos, podemos ainda não ter um ouvido apropriado para ouvir. O capítulo 1 enfatiza o ver e os capítulos 2 e 3 enfatizam o ouvir. Nas coisas espirituais, ver depende de ouvir. O escritor desse livro primeiramente ouviu a voz (1:10) e depois teve a visão (1:12). Se nossos ouvidos estão insensíveis e não conseguem ouvir, então não podemos ver (Is 6:9-10) (...) O Senhor sempre quer abrir nossos ouvidos para ouvir Sua voz (Jó 33:14-16; Is 50:4-5; Êx 21:6) para que possamos ver as coisas segundo Sua economia. Os ouvidos insensíveis precisam ser circuncidados (Jr 6:10; At 7:51). (...) Para servir o Senhor como sacerdotes, precisamos ter nossos ouvidos limpos com o sangue redentor (Êx 29:20; Lv 8:23-24). De acordo com esse livro, à medida que o Espírito fala às igrejas, todos nós precisamos ter ouvidos abertos, circuncidados, limpos e ungidos para ouvir o falar do Espírito.

Precisamos orar: “Senhor, abre meus ouvidos.” No Evangelho de Marcos o Senhor curou uma pessoa surda e muda (7:31-37). Não conseguimos falar pelo Senhor porque não conseguimos ouvi-Lo. Só podemos falar do que vimos e ouvimos, por isso precisamos que Ele cure nosso órgão auditivo. Precisamos dizer: “Senhor, abre meus ouvidos. Quero ouvir-Te.”

Na próxima mensagem veremos que o Senhor Jesus é o padrão mais elevado de Escravo de Deus. De acordo com o tipo em Êxodo 21:1-6, Ele amou o Pai como Seu Senhor, amou a igreja e amou os crentes, portanto foi levado à ombreira da porta e teve Sua orelha furada com uma sovela para ouvir as instruções, ordens, diretrizes, orientações e o falar íntimo do Pai para que Ele pudesse levar a cabo a economia de Deus.

Ouvi-Lo a cada Manhã

Em Isaías 50:4 e 5 vemos que Jeová despertava Cristo a cada manhã. “Isso indica que o Senhor Jesus tinha um reavivamento matinal cada dia” (*Life-study of Isaiah*, p. 174). O Pai era Seu “despertador”. Precisamos orar: “Senhor Jesus, me desperta cada manhã. Quero ouvir como se fosse um aprendiz. Quero ouvir como um discípulo. Quero ser um aluno.” Estamos aprendendo a Cristo como a realidade em Jesus (Ef 4:20-21). Se pararmos de aprender, isso quer dizer que paramos de experimentar, de desfrutar e de procurar conhecer essa Pessoa, e isso significa que nossa vida cristã e nossa vida da igreja pararam. Precisamos ser despertados cada manhã e nossos ouvidos

precisam ser abertos para ouvi-Lo. Então poderemos ter a língua dos eruditos “para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado” (Is 50:4).

Ter nosso Órgão Auditivo Limpo pelo Sangue e Ungido pelo Espírito

De acordo com Jeremias 6:10, nossa audição precisa ser circuncidada. Precisamos orar: “Senhor, circuncida meu ouvido. Quero que a carne seja cortada do meu ser.” Também precisamos que nosso órgão auditivo seja purificado pelo sangue redentor e unguido com o Espírito que fala. De acordo com Levítico 14:14, o sacerdote tinha de pôr o sangue na ponta da orelha direita do leproso, no polegar de sua mão direita e no polegar do seu pé direito. O ouvido é para ouvir, a mão é para trabalhar e o pé é para andar. De acordo com o versículo 17, o óleo da unção vem logo após o sangue. Isso significa que precisamos do sangue purificador de Jesus e também do Espírito que unge aplicados à nossa audição de modo que possamos ouvi-Lo como o Espírito que fala. Quando O ouvimos, isso afeta nosso trabalhar e andar.

Pagar o Preço para Comprar Colírio

Também precisamos que o Senhor cure nossa cegueira (Ap 3:18). Precisamos orar por luz. Não queremos ser mornos como os de Laodiceia. Precisamos pagar o preço para comprar o colírio do Espírito que unge, a fim de que Ele unja nossos olhos e tenhamos a visão da economia eterna de Deus e o cume mais elevado de tal economia eterna. Primeira Timóteo 6:3 e 4 fala daqueles que ensinam coisas diferentes da economia de Deus e que não concordam com as sãs palavras. Esses tais agem assim porque estão cegos com orgulho. Precisamos ensinar a economia de Deus e não permitir qualquer outro tipo de ensinamento. Estou muito feliz por termos o único ensinamento da economia de Deus na restauração. A economia de Deus é a nossa dieta e comida favorita. Isso é tudo o que eu quero comer. Precisamos humilhar-nos e dizer: “Senhor, quero humilhar-me diante de Ti.” Isaías 66:2 diz: “O homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito e que treme da minha palavra.” Ter tal espírito contrito é ter um espírito que se arrepende.

Ter uma Consagração Completa

Outro motivo da cegueira é não ter uma consagração completa. De acordo com Juízes 16:19-21, Sansão perdeu sua visão depois que seu cabelo

foi cortado. Segundo a tipologia, seus cabelos longos significavam que ele era um nazireu, alguém que era totalmente separado para o Senhor. Desde o ventre de sua mãe, ele foi totalmente consagrado ao Senhor. Foi separado do prazer mundano, da afeição, capacidade e força natural, da rebelião e da morte. Devemos nos preparar e ir ao Senhor e dizer: “Senhor Jesus, quero consagrar todo o meu ser, cada parte dele, cada área em minha vida, cada centavo que tenho, todo o meu tempo e meu futuro inteiro. Quero dar-Te tudo para a Tua restauração final e máxima. Para isso tomo a Ti como minha oferta queimada. Tomo a Ti como Aquele que é absoluto para Deus.” Se fizermos esse tipo de consagração, nossos olhos serão abertos.

Ser Salvo da Ambição

Outra razão para a cegueira é ambição. O irmão Lee disse aos presbíteros para orar: “Senhor, me salva da ambição de ser alguém em Tua restauração.” Em nosso ser natural, todos nós fomos infectados com o germe de Satanás. Quando não estamos em nosso espírito, queremos ser alguém. Na restauração do Senhor todos nós somos “ninguém” e “só Jesus” é tudo. Precisamos ser salvos da ambição. Em Marcos 10:35-52 há duas histórias justapostas. A primeira está nos versículos 35 até 45 sobre Tiago e João. Eles eram ambiciosos e foram ao Senhor para pedir-Lhe algo. O Senhor disse: “Que quereis que Eu vos faça? Responderam-Lhe: Concede-nos que na Tua glória nos assentemos um à Tua direita e o outro à *Tua* esquerda” (vv. 36-37). Eles pensavam em hierarquia. Na narrativa paralela em Mateus, foi a mãe que chegou com seus filhos ao Senhor (20:20-28). Ela parecia estar dizendo: “Senhor Jesus, faça dos meus filhos os maiores.” As mães são assim, ambiciosas pelos seus filhos. Toda ambição precisa ser eliminada. Após essa narrativa há a história de Bartimeu, um mendigo cego. Porque essas histórias são colocadas juntas? Essas duas narrativas mostram que Tiago e João eram na verdade mendigos cegos. Eles estavam mendigando uma posição à direita e à esquerda do Senhor. Por esse motivo o caso de Bartimeu vem após essa demonstração de ambição pela posição. Quando os outros dez discípulos ouviram sobre o que Tiago e João fizeram, ficaram indignados (Mc 10:41). Eles ficaram aborrecidos porque também eram ambiciosos. O Senhor lhes disse: “Quem quiser tornar-se grande entre vós, será *esse* o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós, será servo de todos. Pois até o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos” (vv. 43-45). O Senhor Jesus é tal Pessoa. Ele é Escravo de todos. Se

permitirmos que Ele viva por intermédio de nós, devemos fazer o mesmo. Seremos Sua reprodução como o escravo de todos. Queremos esse Salvador-Escravo vivendo para ser reproduzido em nós. Imediatamente depois do caso da ambição dos discípulos, o Senhor foi a Jericó, uma cidade amaldiçoada. A ambição somente nos acarreta sermos cegados com orgulho. Nossa porção na vida da igreja não é uma posição, mas uma vida de aniquilamento. Mas lembrem-se que a germinação vem após o aniquilar.

Em Marcos 10:51, o Senhor fez a Bartimeu a mesma pergunta que fizera a Tiago e João. A Tiago e João, Ele disse: “Que quereis que Eu vos faça?” (v. 36). A resposta deles pareceu ser: “Queremos ser o número um e o número dois.” Então, quando Bartimeu veio ao Senhor, “Perguntou-lhe Jesus: Que queres que Eu te faça? Respondeu-Lhe o cego: Rabôni, que eu recupere a vista” (v. 51). Bartimeu não deu uma longa mensagem ao Senhor; nem mesmo orou uma sentença completa. Ao invés disso, ele simplesmente disse: “Que eu recupere a vista.” O versículo 52 diz: “Imediatamente recuperou a vista.”

Lançar Fora a Capa da Posição

Quando pediram a Bartimeu para ir a Jesus, ele lançou de si a capa, levantou-se de um salto e veio ter com Ele. O irmão Lee diz que a capa é um uniforme que representa posição (*Life-study of Mark*, p. 297). Se um policial veste o uniforme, isso indica que ele tem uma posição. As enfermeiras num hospital usam uniformes, portanto você deve ouvi-las. Quando Bartimeu jogou fora sua vestimenta, lançou fora o uniforme da posição. Como consequência, seus olhos foram abertos. Todos nós na vida da igreja precisamos jogar fora a capa da posição. A cura de Bartimeu é o último milagre de cura no Evangelho de Marcos. Todos nós precisamos dessa cura final. Precisamos lançar fora a veste da posição e dizer: “Senhor, abra meus olhos.” Então veremos.

A NOVA JERUSALÉM É A CIDADE DA REALIDADE

De acordo com o título desta mensagem, precisamos ser aqueles que vivem na realidade do Corpo de Cristo segundo a visão panorâmica da realidade em Jesus no Evangelho de Marcos. Tal viver é o cume mais elevado na economia de Deus. No Evangelho de Marcos vemos o viver de homem-Deus no Salvador-Escravo que renunciou a Si mesmo e viveu por outra vida. Viveu a vida de homem-Deus pela vida divina. Esse viver de homem-Deus é a

realidade que está em Jesus. O nosso desejo é que a realidade que está em Jesus no Evangelho de Marcos seja reproduzida em nós para tornar-se nossa realidade. Então o viver de homem-Deus corporativo se torna a realidade do Corpo de Cristo, e por fim nos tornamos a Nova Jerusalém, a cidade da realidade. Zacarias 8:3 diz que a Jerusalém restaurada, que em sua consumação final e máxima será a Nova Jerusalém, será chamada de Cidade da Verdade, a cidade da realidade (TB). Quando nos tornamos a realidade do Corpo de Cristo, o homem-Deus corporativo que vive Deus na humanidade, isso será o maior avivamento na história da igreja e trará o Senhor de volta e nos introduzirá na Cidade da Verdade, a cidade da realidade.

De acordo com Jeremias 50:31, o nome de Babilônia é Orgulho. Babilônia é uma mistura de coisas de Cristo com coisas do mundo — coisas malignas, pecaminosas e mundanas — tudo o que não é Deus e Cristo. A escolha que está diante de nós hoje é tomar o caminho da restauração do Senhor para estar no meio do rio da água da vida fluindo na natureza divina sob o trono do Deus-Cordeiro, ou seguir o caminho do cristianismo, o caminho do orgulho.

Os amonitas e moabitas provêm da união incestuosa de Ló com suas filhas (Gn 19:30-38). A nota de rodapé no versículo 32 diz: “Em princípio, usar qualquer tipo de método pecaminoso ou mundano para assegurar maior sucesso em nossa obra cristã é deter o princípio governante de Deus e assim cometer incesto espiritual (cf. Mt 7:21-23). A descendência produzida pelo incesto tornou-se um grande prejuízo ao povo de Deus por intermédio da fornicção (Nm 25:1-5; Ap 2:14 e notas 2 e 3).” Se usarmos meios mundanos para pregar o evangelho, o aumento que ganharemos será crescimento impuro. Esse crescimento impuro por fim se oporá à restauração.

Ezequiel 25:8 diz: “Visto como dizem Moabe e Seir: Eis que a casa de Judá é como todas as nações.” A nota 1 nesse versículo diz: “Os moabitas estavam felizes por ver que a casa de Judá já não era mais separada das nações. Assim, eles representam aqueles que querem introduzir a igreja numa associação com o mundo e torná-la igual às nações.” Quando você introduz a igreja numa associação com o mundo e a torna igual às nações, isso corrompe e anula o povo escolhido de Deus (Jr 48:1 e nota de rodapé). Queremos ser Jerusalém, não Moabe nem Babilônia. Não queremos ser Moabe, misturado com o mundo, nem Babilônia, a cidade do Orgulho. Pelo contrário, queremos ser a cidade da realidade.

**O DESEJO DO CORAÇÃO DE DEUS É QUE A REALIDADE EM JESUS,
O VIVER DE JESUS COMO HOMEM-DEUS
RELATADO NOS QUATRO EVANGELHOS, SEJA REPRODUZIDO
NOS MUITOS MEMBROS DO CORPO DE CRISTO
PELO ESPÍRITO DA REALIDADE A FIM DE SE TORNAREM
A REALIDADE DO CORPO DE CRISTO,
O CUME MAIS ELEVADO NA ECONOMIA DE DEUS**

**A Realidade do Corpo de Cristo É o Viver Corporativo
dos Homens-Deus Aperfeiçoados,
que Vivem a Vida Divina de Seu Novo Homem,
Negando a Vida Natural de seu Velho Homem,
segundo o Modelo de Cristo como o primeiro Homem-Deus**

O desejo do coração de Deus é que a realidade em Jesus, o viver de Jesus como homem-Deus relatado nos quatro Evangelhos, seja reproduzido nos muitos membros do Corpo de Cristo pelo Espírito da realidade a fim de se tornarem a realidade do Corpo de Cristo, o cume mais elevado na economia de Deus (Ef 4:20-24, 3-4). A realidade do Corpo de Cristo é o viver corporativo dos homens-Deus aperfeiçoados, que vivem a vida divina de seu novo homem, negando a vida natural de seu velho homem, segundo o modelo de Cristo como o primeiro homem-Deus (Mc 8:34; Rm 6:4-6; Gl 2:20; Ef 3:16-17a; 1 Pe 2:21).

Essa é uma grande revelação. Oro para que o Senhor nos abra os olhos de modo que não pensemos que essas coisas são comuns. Devemos orar: “Senhor, abra meus ouvidos e olhos.” Precisamos perguntar: “Qual é a razão e o propósito de o Senhor Jesus ter sido enviado?” Ele foi enviado para viver uma vida de homem-Deus pela vida divina. Tal viver por parte de Seus crentes resulta em um grande homem universal que é exatamente o mesmo que Ele, um homem corporativo vivendo uma vida de homem-Deus por meio da vida divina. João 6:57a diz: “Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo por causa do Pai.” Isso quer dizer que Ele foi enviado pelo Pai para viver uma vida de homem-Deus por causa do Pai. A frase *por causa do Pai* indica que o Pai era o Seu fator energizador e supridor para viver uma vida de homem-Deus pela vida divina. O viver de Jesus como Salvador-Escravo foi o viver da vida de um homem-Deus por meio da vida divina para ser um modelo. Esse modelo é a realidade em Jesus (Ef 4:21). João 6:57b continua dizendo: “Assim, quem Me come, também viverá por causa de Mim.” Ele foi enviado para viver a vida de um homem-Deus por intermédio da vida divina. Ele então se tornou o Espírito vivificante e agora está mesclado com

nosso espírito. Agora precisamos comê-Lo. Quando O comemos, vivemos por causa Dele. Ele Se torna o fator supridor e energizante para vivermos corporativamente a vida de um homem-Deus pela vida divina, que é a realidade do Corpo de Cristo. A primeira metade do versículo 57 é a realidade em Jesus; a segunda metade é a realidade do Corpo de Cristo.

Quando comemos o Senhor, nossa mente é renovada. Corporativamente, nos tornamos a realidade do Corpo de Cristo, comendo e mastigando tal Pessoa como nosso alimento espiritual. Então, por causa Dele, vivemos a vida de um homem-Deus por meio da vida divina e tornamo-nos a realidade do Corpo de Cristo. Tornamo-nos o modelo corporativo de um novo homem coletivo que vive Deus na humanidade, e isso será o maior reavivamento da igreja a fim de trazer o Senhor de volta.

**A Realidade do Corpo de Cristo É o Espírito da Realidade, que
É o Espírito de Jesus Mesclado com Nosso Espírito;
o Espírito de Jesus inclui a Realidade em Jesus,
o Viver de Jesus como Homem-Deus**

A realidade do Corpo de Cristo é o Espírito da realidade, que é o Espírito de Jesus mesclado com o nosso espírito; o Espírito de Jesus inclui a realidade em Jesus, o viver de Jesus como homem-Deus (Jo 16:13; At 16:7; Rm 8:16; 1 Co 6:17). Portanto, precisamos exercitar o nosso espírito, dar atenção a ele e usá-lo porque ele está mesclado com o Espírito de Jesus. O Espírito de Jesus inclui o viver humano de Jesus como homem-Deus de modo que quando O contatamos, isto é, permanecemos conectados com Ele e dizemos: “Ó, Senhor Jesus, eu Te amo”, nós O ligamos. Quando dizemos: “Jesus é o Senhor”, Seu viver humano brilha automática e inconscientemente. Esse é o viver de Jesus como homem-Deus.

**Quando Vivemos no Espírito Mesclado,
Estamos Aprendendo a Cristo segundo a Realidade em Jesus
pelo Espírito da Realidade segundo Seu Modelo como
Salvador-Escravo no Evangelho de Marcos, de maneira que Sua
Biografia se Torna nossa História; o Viver do Corpo de Cristo
como o Novo Homem Deve Ser Exatamente igual ao
Viver de Jesus Revelado no Evangelho de Marcos**

Quando vivemos no espírito mesclado, estamos aprendendo a Cristo segundo a realidade em Jesus, pelo Espírito da realidade segundo Seu modelo como Salvador-Escravo no Evangelho de Marcos, de maneira que Sua

biografia se torna nossa história; o viver do Corpo de Cristo como novo homem deve ser exatamente igual ao viver de Jesus revelado no Evangelho de Marcos (Gl 6:17-18; Rm 1:1, 9; Ef 4:20-24; Fp 2:5). Aprender a Cristo é experienciá-Lo, desfrutá-Lo e conhecê-Lo experiencial, íntima, pessoal e ternamente. Estamos aprendendo a Cristo segundo a realidade em Jesus que vemos no Evangelho de Marcos. Aprendemos a Cristo pelo Espírito da realidade segundo o Seu modelo como o Salvador-Escravo no Evangelho de Marcos de maneira que Sua biografia se torna nossa história.

Precisamos “ligar” a “televisão celestial” em nosso espírito para ver todas as cenas da biografia do Salvador-Escravo no Evangelho de Marcos. Então, Sua biografia torna-se nossa história. Quando vivemos em nosso espírito mesclado e o exercitamos, aprendemos a Cristo, O conhecemos, desfrutamos e O experienciamos de acordo com o modelo de Seu viver de homem-Deus e Salvador-Escravo no Evangelho de Marcos. Esse viver é reproduzido em nós para gerar a realidade do Corpo de Cristo. O viver do Corpo de Cristo como o novo homem deve ser exatamente o mesmo que o viver de Jesus conforme está revelado no Evangelho de Marcos. Paulo disse: “Trago no corpo as marcas de Jesus” (Gl 6:17). Isso significa que ele trazia as características da vida de Cristo como o Salvador-Escravo. Nos tempos antigos, os escravos eram marcados para mostrar a quem pertenciam. Precisamos trazer as características da vida de nosso Salvador-Escravo. Quando outros nos observam, devem dizer: “Essa pessoa pertence a Jesus.” Precisamos servi-Lo em nosso espírito como um escravo.

**PRECISAMOS VIVER NA REALIDADE DO CORPO DE CRISTO,
ENTRANDO NA REALIDADE DO EVANGELHO DE MARCOS
POR MEIO DO ESPÍRITO DA REALIDADE**

Precisamos viver na realidade do Corpo de Cristo, entrando na realidade do Evangelho de Marcos por meio do Espírito da realidade (Jo 16:13). O primeiro ponto principal que abordamos, e nosso encargo real, é o desejo do coração de Deus e é a presente verdade na qual queremos entrar. Queremos a realidade em Jesus, o viver de Jesus como homem-Deus, sendo duplicada em nós pelo Espírito da realidade que nos dirige. O Espírito da realidade nos guia a toda a realidade. Essa realidade é o viver de Jesus como homem-Deus reproduzido em nós para nos tornar a realidade do Corpo de Cristo a fim de trazer o Senhor de volta. Essa é a presente verdade e é o nosso encargo.

Somos gratos ao Senhor pelo fato de que o Espírito é o Espírito da realidade. Primeira João 5:6 diz: “O Espírito é a verdade.” Em João 14:6, Jesus diz:

“Eu sou (...) a realidade.” Em ressurreição, o Senhor se tornou o Espírito vivificante (1 Co 15:45b), e agora o Espírito é o Espírito da realidade. Ele é a realidade e o Guia para nos guiar introduzindo-nos na realidade de tudo o que o Deus Triúno é em Seus processos, realizações, consumações e obtenções. Quando exercitamos nosso espírito, Ele nos guia na realidade do Deus Triúno. Os itens seguintes são os pontos práticos extraídos do Evangelho de Marcos para introduzir-nos na realidade em Jesus.

**A Biografia de Jesus no Evangelho de Marcos
É Também nossa Biografia, nossa História,
com Pedro como nosso Representante**

A biografia de Jesus no Evangelho de Marcos é também nossa biografia, nossa história, com Pedro como nosso representante (16:7; *Hinos*, n.º 480, estrofe 4). Todos nós somos qualificados pois fracassamos como Pedro, nosso representante.

*Na Mensagem do Anjo às três Irmãs
que Descobriram a Ressurreição do Salvador-Escravo,
a Frase e a Pedro É Inserida Somente no Relato de Marcos;
o Evangelho de Marcos É Considerado um Relato Escrito,
Ditado por Pedro e Escrito por Marcos, Seu Filho Espiritual*

Na mensagem do anjo às três irmãs que descobriram a ressurreição do Salvador-Escravo, a frase *e a Pedro* é inserida somente no relato de Marcos (16:7); o Evangelho de Marcos é considerado um relato escrito, ditado por Pedro e escrito por Marcos, seu filho espiritual (1 Pe 5:13). Os outros Evangelhos — Mateus, Lucas e João — não mencionam a frase *e a Pedro*; somente Marcos, que era filho espiritual de Pedro, a registrou. Alguns estudiosos da Bíblia se referem ao Evangelho de Marcos como o Evangelho de Pedro por causa da sua influência sobre o conteúdo. Talvez Pedro contou o relato e Marcos o anotou. Com certeza Pedro se lembrava dessa palavra específica da parte do Senhor porque foi logo depois de seu terrível fracasso de negar o Senhor três vezes, depois de se gabar que jamais O negaria. Jesus disse aos discípulos: “Todos vós tropeçareis; porque está escrito: ‘Ferirei o Pastor, e as ovelhas se dispersarão’” (14:27). “Disse-Lhe Pedro: Ainda que todos venham a tropeçar, eu não!” (v. 29). O Senhor estava dizendo: “Todos Me abandonarão.” Mas a resposta de Pedro parecia dizer: “Eu jamais Te deixarei. Mesmo que todos esses outros Te deixem, eu nunca farei isso. Não sou como eles.

Eles não são absolutos, mas eu sou. Sou o soldado de elite na vida da igreja. Sou forte; nunca falhei.”

*Ainda que Pedro Tenha Cometido
o Grande Pecado de Negar o Senhor por Três Vezes,
o Senhor Mencionou-o Especificamente;
Isso é o Evangelho*

Ainda que Pedro tenha cometido o grande pecado de negar o Senhor por três vezes, o Senhor mencionou-o especificamente; isso é o evangelho (Mc 14:67-72; Lc 15:1-7; Jo 21:15-17). Pedro provavelmente pensou que depois de tão grande falha ele estava acabado. Talvez tenha dito: “Neguei o Senhor três vezes. Como posso ser Seu discípulo?” Entretanto, ele nunca esqueceu a mensagem do anjo: “Mas ide, dizei aos Seus discípulos, e a Pedro.” Cada um de nós pode colocar nosso próprio nome aqui, porque todos nós somos grandes fracassos. Porém, o Senhor nunca perde a esperança em alguém e tampouco nos permitirá desistir de alguém. Esse deve ser o espírito de nossa comunhão nos grupos vitais. O irmão Lee terminou seu ministério com esse encargo: o amor prevalece.

Suponha que haja cem ovelhas no aprisco e uma se perca. Será que o pastor vai dizer: “Esqueça ela; ainda tenho noventa e nove que são absolutas”? Não, ele vai atrás da perdida. Se ele não for atrás daquela, então outra vai sair e teremos noventa e oito. E mais outra sairá, e teremos noventa e sete. Por fim, ninguém restará para ser cuidado. Precisamos ser um com nosso Salvador-Escravo e ir atrás das ovelhas perdidas. O Senhor Jesus jamais desistiu de nós. Ele nos guardou até o dia de hoje e continuará a nos guardar. É tão encorajador ver tantas faces todos esses anos. Esse é um testemunho do guardar do Senhor. O Senhor nunca vai desistir de nós.

Devemos tudo ao Senhor. Devemos nossas vidas a Ele e à igreja. Não sei onde estaria sem os irmãos e irmãs. Estou aqui porque muitas pessoas oraram por mim.

*E a Pedro Significa “e a Você” que Falhou como Pedro,
Revelando que embora Falhemos para com o Senhor,
É Impossível que Ele nos Esqueça, nos Abandone, Desista de nós,
ou não Nos Ame; se Cairmos, Ele não nos Abandonará e
Poderá Levantar-nos Novamente para Sua Economia*

E a Pedro significa “e a você” que falhou como Pedro, revelando que

embora falhemos para com o Senhor, é impossível que Ele nos esqueça, nos abandone, desista de nós, ou não nos ame; se cairmos, Ele não nos abandonará e poderá levantar-nos novamente para Sua economia (Rm 14:4, 7-8; Dt 31:6; Js 1:5; Hb 13:5; Is 49:14-16; Jr 29:11-14; Pv 24:16; cf. Ct 8:6). Isso é o que nos qualifica a receber esse livro, o qual revela que embora falhemos para com o Senhor, é impossível que Ele nos esqueça, nos abandone, desista de nós, ou não nos ame. O Salvador-Escravo é assim. Ao contatá-Lo, Ele nos dá o encargo pelas pessoas que estiveram conosco e não estão mais. Devemos orar por elas. Seria muito bom se pudéssemos recuperar este ano algumas dessas pessoas que uma vez estiveram conosco.

Se falharmos, Ele não nos abandonará. Ele pode nos fazer levantar novamente para a Sua economia. Ele alguma vez fez isso com você? Romanos 14:4 diz: “Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor está em pé ou cai; mas estará em pé, porque o Senhor é poderoso para o sustentar.” Não julgue os irmãos e irmãs. Em Josué 1:5, o Senhor diz: “Assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei.” Em Isaías 49:15, Ele diz: “Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti.” Como pode uma mãe esquecer seu bebê? Porém o Senhor diz que até mesmo se uma mãe se esquecer, Ele nunca se esquecerá de nós. No versículo 16 Ele diz: “Eis que nas palmas das minhas mãos te gravei.” Não sei o significado completo disso, mas há marcas de cravos nas mãos do Senhor. “Ele foi traspassado pelas nossas transgressões” (53:5). Fomos gravados nas palmas de Suas mãos. Hebreus 13:5, na Versão Amplificada da Bíblia, diz: “Esteja satisfeito com seu presente [condições e com o que tens]; pois ele mesmo [Deus] disse: Eu de modo algum te deixarei, nem te abandonarei, nem te deixarei sem sustento. [Eu] não, [Eu] não, [Eu] não te desampararei, nem desistirei de ti, nem [te] deixarei abatido (descanse, Minha segurança estará sobre ti)! [Seguramente não!]” Esse versículo toca em nossa situação. Podemos dizer: “Será que vamos ter dinheiro suficiente? Minha situação está crítica. Que vai acontecer comigo?” Esse versículo diz: “Eu não, Eu não, Eu não te desampararei.” Esse versículo repete a expressão Eu não três vezes. Wuest enfatiza que há três negativas precedendo esse verbo.

**Marcos 6:45-52 Revela que Precisamos Buscar a Jornada,
o Percurso que o Senhor Ordenou-nos segundo
Sua Vontade Perfeita e Desfrutá-Lo
como nosso Ministro Celestial e Sumo Sacerdote,
Aquele que Intercede por Nós e nos Sustenta
para que Findemos nossa Carreira de Vivermos
uma Vida Celestial na Terra para a
Realidade do Corpo de Cristo**

Marcos 6:45-52 revela que precisamos buscar a jornada, o percurso que o Senhor ordenou para nós segundo Sua vontade perfeita e desfrutá-Lo como nosso Ministro celestial e Sumo Sacerdote, Aquele que intercede por nós e nos sustenta para que findemos nossa carreira de vivermos uma vida celestial na terra para a realidade do Corpo de Cristo (Hb 8:1-2; 7:26; At 20:24; 2 Tm 4:7-8). Como nosso Ministro celestial e Sumo Sacerdote, Ele é Aquele que intercede por nós. Ele está intercedendo por nós e nos sustentando para findarmos nossa carreira. Todos nós temos uma jornada geral para percorrer de modo que corporativamente podemos ser infundidos com o Salvador-Escravo a fim de sermos preparados para ser Sua noiva e sermos plenamente libertados como o novo homem para trazê-Lo de volta. Além disso, cada um de nós, como membros individuais do Corpo, temos uma corrida específica. Precisamos orar: “Concede-me misericórdia e graça para que eu possa findar minha corrida nesta terra.” Paulo disse: “Completei a carreira” (v. 7). Alguns queridos irmãos em nosso meio já foram para estar com o Senhor. Creio que eles findaram a carreira como vencedores. Isso é uma glória real! Estou triste e sinto falta deles, mas ao mesmo tempo estou feliz porque eles são vencedores. Gostaria de seguir o exemplo deles.

Em Marcos 6:30-44, o Senhor alimentou cinco mil com cinco pães e dois peixes. Em João 6, que apresenta o mesmo caso, Jesus indicou que o verdadeiro significado dessa alimentação é que precisamos comê-Lo. Ele disse: “Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna” (v. 54). A separação da carne do sangue indica a crucificação do Senhor, Sua morte redentora por nós. Comer Sua carne é receber tudo que Ele fez ao dar Seu corpo para ser partido por nós. Beber Seu sangue é receber tudo que Ele fez ao morrer por nós derramando Seu sangue para o perdão de nossos pecados.

*Desde a Ascensão de Cristo até Sua Volta,
o Mundo É uma Longa Noite; “Vai Alta a Noite”,
nosso Barco Está “no Meio do Mar”,
e Ainda Não Chegamos ao Destino da nossa Jornada*

Desde a ascensão de Cristo até a Sua volta, o mundo é uma longa noite; “vai alta a noite” (Rm 13:12), nosso barco está “no meio do mar”, e ainda não chegamos ao destino da nossa jornada (Mc 6:45-48; Jo 6:21; cf. 2 Ts 2:2; 2 Tm 3:1-13). Depois de alimentar os cinco mil, o Senhor enviou Seus Discípulos num barco pelo mar rumo a Betsaida (Mc 6:45). Então, “foi ao monte para orar” (v. 46). Sua ida ao monte para orar significa Sua ascensão. Ele está agora em ascensão. Ele é nosso Sumo Sacerdote intercedendo por nós. Depois do registro dos discípulos no barco, eles chegam ao outro lado, e o Senhor cura pessoas em toda parte. Isso significa o reino vindouro, no qual Ele vai curar a todos e tudo. No reino, seremos plenamente curados. Isaías 11 descreve a maravilhosa condição da restauração introduzida por Cristo. Entre a crucificação do Senhor e o reino vindouro, Ele está no monte orando, e nós estamos no mar com ondas e vento, remando na quarta vigília da noite (Mc 6:48). “A quarta vigília era provavelmente das três às seis horas da manhã” (Mt 14:25, nota de rodapé 1). Você gostaria de estar num barco a remo num mar tempestuoso às três horas da madrugada? Na verdade é onde nós estamos.

Desde a ascensão de Cristo até Sua segunda vinda, o mundo está numa longa noite, e até “vai alta a noite”. Nunca desista! A noite está quase terminando; a vinda do Senhor está próxima. O vento é-nos contrário, nosso barco está “no meio do mar” e ainda não chegamos ao destino de nossa viagem, mas a noite está muito avançada.

*Precisamos Perceber que a Jornada dos Crentes Fiéis
É “Contra o Vento”, e Eles Experimentam “Dificuldade ao Remar”;
Precisamos que o Senhor Entre no nosso “Barco” (nossa Vida
Matrimonial, nossa Família, nosso Trabalho, etc.) e Desfrutar a Paz
com Ele na Jornada da nossa Vida Humana*

Precisamos perceber que a jornada dos crentes fiéis é “contra o vento”, e eles experimentam “dificuldade ao remar”; precisamos que o Senhor entre no nosso “barco” (nossa vida matrimonial, nossa família, nosso trabalho, etc.) e desfrutar a paz com Ele na jornada da nossa vida humana (Mc 6:47-51; Jo 6:21). Sua jornada é contrária aos ventos? O inimigo nos odeia

porque queremos ser os vencedores do Senhor. Ele nos acusa e ataca. O fato de o vento ser contrário nos mostra que estamos no caminho certo.

Os discípulos estavam angustiados enquanto remavam (Mc 6:48). Não devemos pensar que seja anormal ficar angustiado. Em 2 Coríntios 1:8 Paulo diz que estava “a ponto de desesperar até da própria vida”. Ainda assim, o versículo 9 indica um paradoxo: “Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos.” Temos de tomar o Senhor para dentro de nosso barco. Temos de tomar o Senhor para dentro do barco de nossa vida conjugal. Sem o Senhor no barco de nossa vida conjugal, vamos brigar uns com os outros e culpar uns aos outros pela situação em que estamos. Em vez disso, tome o Senhor. Diga a Ele: “Senhor, entra no barco de minha vida conjugal, de minha vida familiar e de meus negócios.” Imediatamente, quando Ele entrar no barco, haverá paz. Há paz com Ele na jornada da vida humana.

*Nestes Dias, Pouco Antes do Amanhecer da Vinda do Senhor,
Precisamos nos Posicionar Contra as Táticas Desgastantes de Satanás,
Ser Fortalecidos na Graça que Está em Cristo Jesus; e Receber
Misericórdia do Senhor para Sermos Fiéis para Tomarmos a Jornada
que Ele Ordenou para a Edificação do Seu Corpo,
Sua Noiva, a fim de Trazê-Lo de Volta*

Nestes dias, pouco antes do amanhecer da vinda do Senhor (2 Pe 1:19), precisamos nos posicionar contra as táticas desgastantes de Satanás (Dn 7:25), ser fortalecidos na graça que está em Cristo Jesus (2 Tm 2:1); e receber misericórdia do Senhor para sermos fiéis (1 Co 7:25b) para tomarmos a jornada que Ele ordenou para a edificação do Seu Corpo, Sua noiva, a fim de trazê-Lo de volta (Mt 16:18; Gn 2:22; Ap 19:7). Satanás gosta de desgastar-nos pouco a pouco. Isso foi o que Dalila fez com Sansão (Jz 16:16). Dalila foi oferecida a Sansão pelo inimigo e ela persistiu pedindo a Sansão para contar-lhe o segredo de sua força. Por fim, se apoderou da alma de Sansão “uma impaciência de matar”. Ela esgotou a consagração de nazireado de Sansão. Não devemos jamais permitir que o inimigo desgaste nossa consagração absoluta a Deus. Por isso, precisamos fazer uma consagração renovada cada dia. Precisamos ser fortificados “na graça que está em Cristo Jesus” (2 Tm 2:1). Precisamos receber misericórdia da parte do Senhor para sermos fiéis (1 Co 7:25). Precisamos correr a carreira que Ele nos ordenou para a edificação de Seu Corpo e a preparação de Sua noiva a fim de trazê-Lo de volta.

**Para Entrar na Realidade do Evangelho de Marcos, Precisamos
Arrependê-nos, Ter uma Mudança de Mente,
Lamentando-nos pelo Passado e Voltar-nos para o Futuro;
Arrependê É Voltar de Tudo que não É Deus
para o Próprio Deus**

Para entrar na realidade do Evangelho de Marcos, precisamos arrependê-nos, ter uma mudança de mente, lamentando-nos pelo passado e voltar-nos para o futuro; arrependê é voltar de tudo que não é Deus para o próprio Deus (Mc 1:15). Em nosso arrependimento, não devemos dizer: “Jamais farei isso novamente.” Pelo contrário, devemos dizer: “Senhor, quero me converter de todas as outras coisas fora de Ti para Ti mesmo. Conceda que meu coração seja totalmente convertido a Ti. Quero me arrepender.” Arrependimento não é algo que se faça uma só vez. Para um crente, o arrependimento é dia após dia, de manhã e à noite.

Em Apocalipse, o Senhor diz às igrejas que se arrependam (2:5, 16, 21-22; 3:3, 19). As únicas igrejas às quais Ele não exorta para que se arrependam são Esmirna e Filadélfia. Esmirna é uma igreja cheia de mártires, e Filadélfia é uma igreja cheia de irmãos e irmãs mesclados, que amam ao Senhor e uns aos outros como um modelo coletivo do viver do homem-Deus. A eles, o Senhor diz: “Sê fiel até a morte” e “Conserva o que tens” (2:10; 3:11). Para as outras igrejas Ele diz que se arrependam por ter deixado o primeiro amor, por amar o mundo e se arrependam de tudo fora de Deus.

*No Aspecto Negativo, Arrependê-se Diante de Deus
Não É Apenas Arrependê-se de Pecados e Más Ações, Mas também
Arrependê-se do Mundo e Sua Corrupção, que Usurpam e
Corrompem o Homem que Deus Criou para Si Mesmo, e Arrependê-se
de nossa Vida Passada na Qual Abandonamos Deus*

No aspecto negativo, arrependê-se diante de Deus não é apenas arrependê-se de pecados e más ações, mas também arrependê-se do mundo e sua corrupção, que usurpam e corrompem o homem que Deus criou para Si mesmo, e arrependê-se de nossa vida passada na qual abandonamos Deus (Is 55:7; 2 Pe 3:9-10, 15). Precisamos arrependê-nos; devemos ter uma mudança de mente e converter-nos a Deus. Isaías 55:7 diz: “Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.” Espero que todos nós oremos: “Senhor, quero me voltar para Ti com

todo meu ser. Não quero voltar só metade ou três quartos do caminho. Quero voltar para Ti.” Se nos voltarmos para o Senhor, Ele terá compaixão de nós e nos perdoará abundantemente. Voltar para o Senhor é desfrutá-Lo. Nada é mais maligno aos olhos de Deus do que não desfrutá-Lo.

Segunda Pedro 3 mostra que o Senhor está retardando Sua volta para que todos possam chegar ao arrependimento (vv. 9-10, 15). Depois de ler as notas de rodapé nesses versículos, tive que arrepender-me por não estar vigilante para o dia da volta do Senhor. Tive de orar: “Senhor, perdoa-me. Preciso me arrepender. Senhor, faz com que, pela lei do Espírito da vida do Salvador-Escravo em mim, eu seja vigilante para a Tua volta. Vive por meio de mim uma santa maneira de vida.”

No Aspecto Positivo, É Voltar-se para Deus de toda Maneira e em Tudo para o Cumprimento do Seu Propósito ao Criar o Homem; Isso É um “Arrependimento para com Deus” e um “Arrependimento e Conversão a Deus”

No aspecto positivo, é voltar-se para Deus de toda maneira e em tudo para o cumprimento do Seu propósito ao criar o homem; isso é um “arrependimento para com Deus” e um “arrependimento e conversão a Deus” (At 20:21; 26:20).

Arrependimento para Vida, para a Salvação Orgânica de Deus em Vida, É um Dom Dado a Nós da parte do Cristo Exaltado

Arrependimento para vida, para a salvação orgânica de Deus em vida, é um dom dado a nós da parte do Cristo exaltado (5:31; 11:18). Muitas vezes precisamos orar: “Senhor, concede-me o dom do arrependimento.” Precisamos tratar com nosso coração e ter uma mudança de mente. Precisamos voltar nosso coração para o Senhor e pôr nossa mente Nele. Precisamos colocar nossa mente no espírito. Então nossa consciência será iluminada, nossas emoções serão inflamadas para amar o Senhor e nossa vontade desejará escolher o Senhor. Assim, nosso coração se torna a boa terra na qual Ele pode crescer.

Cristo como a Bondade de Deus nos Leva ao Arrependimento de Maneira que, segundo Sua Misericórdia, Possamos ser Recondicionados, Refeitos e Remodelados com Ele como Vida

Cristo como a bondade de Deus nos leva ao arrependimento de maneira

que, segundo Sua misericórdia, possamos ser recondicionados, refeitos e remodelados com Ele como vida (Rm 2:4; Tt 3:4-5). Cristo como a bondade de Deus nos leva ao arrependimento. Você alguma vez foi levado ao arrependimento por alguém que ligou para você ou lhe fez uma visita? Aquele telefonema ou aquela visita trouxe Cristo como a bondade de Deus a você, e você disse: “Senhor, quero arrepender-me. Converto-me de tudo afora Ti mesmo para Ti mesmo.” A bondade de Deus o conduz ao arrependimento. A bondade de Deus na verdade é o próprio Cristo. Esse arrependimento é de tal forma que, segundo Sua misericórdia, você pode ser recondicionado, refeito e remodelado com Ele como vida.

Arrependimento é uma Exigência Divina da Economia Neotestamentária de Deus e um dos Principais Itens de Sua Proclamação

Arrependimento é uma exigência divina da economia neotestamentária de Deus e um dos principais itens de sua proclamação (At 17:30; Lc 24:47). Atos 17:30 diz: “Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam.” Quando pregamos o evangelho, precisamos pregar o arrependimento para o perdão dos pecados de modo que todo homem possa ser recondicionado, refeito e remodelado com o Deus Triúno consumado e processado para se tornar exatamente o mesmo que Deus em vida, natureza, expressão e função, mas não na Deidade, de modo que eles possam ser preparados para ser a noiva de Cristo a fim de trazer de volta a Cristo e antecipar a era da eternidade onde Sua glória encherá o universo para todo o sempre. Esse é o nosso evangelho.

Para Entrar na Realidade do Evangelho de Marcos, Precisamos “a Ele Ouvir” e Ver “só a Jesus”

Temos de Cuidar da Maneira como Ouvimos a Palavra do Senhor, Pedindo a Ele que nos Dê Ouvidos para Ouvir o que o Espírito Diz às Igrejas; a Medida que Pode Ser Dada a Nós pelo Senhor Depende da Medida do nosso Ouvir

Para entrar na realidade do Evangelho de Marcos, precisamos “a Ele ouvir” e ver “só a Jesus” (Mc 9:7-9; cf. Ap 1:10, 12). Temos de cuidar da maneira como ouvimos a palavra do Senhor, pedindo a Ele que nos dê ouvidos para ouvir o que o Espírito diz às igrejas; a medida que pode ser dada a nós pelo Senhor depende da medida do nosso ouvir (Mc 4:23-25; Ap 2:7).

Esses versículos em Marcos 4 são convincentes. Precisamos orar: “Senhor, aumenta a medida do meu ouvir. Quero ouvir o Teu falar em meu momento particular Contigo e nas reuniões.” Quando vim pela primeira vez à vida da igreja, queria que todos viessem comigo para as reuniões. Para mim, pela misericórdia do Senhor, toda palavra que os irmãos falavam era impressionante e iluminadora. Todos nós estávamos concordando com a cabeça, mas percebi que aqueles que tinham vindo comigo não estavam ouvindo o que estava sendo dito; não estavam ouvindo o que eu estava ouvindo. Precisamos da misericórdia do Senhor para ouvi-Lo e ver só a Jesus.

*Precisamos Ter um Momento Particular
e Íntimo com o Senhor de Maneira que Ele Infunda-nos
com Seu Elemento para Restaurar nossa Visão;
Todos Precisamos de uma Restauração Adicional
para que Possamos “Ver Tudo Claramente”*

Precisamos ter um momento particular e íntimo com o Senhor de maneira que Ele infunda-nos com Seu elemento para restaurar nossa visão; todos nós precisamos de uma restauração adicional para que possamos “ver tudo claramente” (Mc 8:22-26). Esse trecho da Palavra descreve como o Senhor usou Sua saliva e colocou Suas mãos nos olhos do cego. A saliva tipifica a palavra que sai da boca do Senhor. O Senhor perguntou ao homem: “Vês alguma coisa?” e ele replicou: “Vejo os homens, porque como árvores os vejo, andando” (vv. 23-24). Nós normalmente somos assim. Achamos que vemos perfeitamente porque somos orgulhosos, mas na verdade vemos homens como árvores, andando. Precisamos de outro toque, outro momento em particular com o Senhor; então veremos todas as coisas claramente.

**PRECISAMOS VIVER NA REALIDADE DO CORPO DE CRISTO
SEGUNDO A VISÃO PANORÂMICA DA REALIDADE EM JESUS
NO EVANGELHO DE MARCOS, QUE DESVENDA UMA FIGURA COMPLETA
DO SALVADOR-ESCRAVO SERVINDO PECADORES CAÍDOS
COMO UMA PESSOA COLETIVA, TENDO ELE MESMO
COMO A SALVAÇÃO TODO-INCLUSIVA DELES;
A VIDA DO SENHOR JESUS REVELADA EM MARCOS
É A REALIDADE, A SUBSTÂNCIA E O PADRÃO
DA ECONOMIA NEOTESTAMENTÁRIA DE DEUS**

Precisamos viver na realidade do Corpo de Cristo segundo a visão panorâmica da realidade em Jesus no Evangelho de Marcos, que desvenda uma figura completa do Salvador-Escravo servindo pecadores caídos como uma

pessoa coletiva, tendo Ele mesmo como a salvação todo-inclusiva deles; a vida do Senhor Jesus revelada em Marcos é a realidade, a substância e o padrão da economia neotestamentária de Deus (1:35-38; 10:45). Primeiro precisamos ter uma visão panorâmica, isto é, precisamos subir alto e olhar para baixo a partir de uma posição elevada para ver tudo. Depois precisamos descer e explorar as ruas. Temos de ver a visão global da economia eterna de Deus no Evangelho de Marcos. Os esboços do estudo-cristalização nos ajudam a entrar no “helicóptero” de nosso espírito, onde podemos sentir que estamos no “Himalaia” da economia de Deus.

Essa visão panorâmica revela um quadro pleno do Salvador-Escravo servindo aos muitos pecadores caídos, que são uma pessoa coletiva. Todos os casos em Marcos representam uma pessoa coletiva. É uma pessoa coletiva que está doente com todo tipo de enfermidades e que precisa passar pelo viver humano, morte e ressurreição do Senhor. Essa pessoa coletiva representa cada um de nós pessoalmente e todos nós coletivamente. O Salvador-Escravo serve aos pecadores caídos, a pessoa coletiva, consigo mesmo como a salvação todo-inclusiva deles. A vida do Senhor Jesus revelada em Marcos é a realidade, a substância e o padrão da economia neotestamentária de Deus.

**O Evangelho de Marcos
Mostra o Salvador-Escravo Vindo como um Médico
com Misericórdia e Graça para Curar e Restaurar
uma Pessoa Completa que Padecia
de Quatro Enfermidades Muito Graves;
Assim como Deus Deseja Mostrar Misericórdia
aos Pecadores Miseráveis, Ele Também Quer que
Mostremos Misericórdia em Amor aos Outros**

O Evangelho de Marcos mostra o Salvador-Escravo vindo como um Médico com misericórdia e graça para curar e restaurar uma pessoa completa que padecia de quatro enfermidades muito graves; assim como Deus deseja mostrar misericórdia aos pecadores miseráveis, Ele também quer que mostremos misericórdia em amor aos outros (2:17; 12:33; Mt 9:12-13; Mc 6:6-8). Temos um Médico divino e místico que vem até nós com misericórdia e graça. O Senhor Jesus tem uma maleta de médico cheia de misericórdia e graça, cheia de “manteiga e mel”, a rica graça e o doce amor (Is 7:14-15). Ele é um Médico com misericórdia e graça para curar e restaurar uma pessoa

completa que padece de quatro enfermidades muito graves. Mas não podemos ser curados se dissermos que estamos bem.

O Senhor tem quatro biografias — o Salvador-Rei, o Salvador-Escravo, o Salvador-Homem e o Salvador-Deus. Nós também temos quatro biografias — febre, lepra, paralisia e fluxo de sangue. Sua biografia precisa se tornar nossa história. Ele pode curar-nos completamente. Ele mostra misericórdia e amor aos pobres pecadores e quer que mostremos misericórdia e amor aos outros.

*Uma Febre Pode Significar
o Temperamento Descontrolado de uma Pessoa,
que É Anormal e Destemperada;
o Salvador-Escravo Cura nossa Condição Doente,
Tornando-se nosso Descanso e Quietude Interior, e nos Restaura à
Normalidade para que Possamos Servi-Lo*

Uma febre pode significar o temperamento descontrolado de uma pessoa, que é anormal e destemperada; o Salvador-Escravo cura nossa condição doente, tornando-se nosso descanso e quietude interior, e nos restaura à normalidade para que possamos servi-Lo (Mc 1:29-31; Is 30:15a; cf. Pv 15:1; 25:15). Às vezes temos uma febre, ficamos irados de uma forma descontrolada, mas o Salvador-Escravo cura nossa condição doente. Ele se torna nosso descanso e tranqüilidade interior e restaura à normalidade para que possamos servi-Lo. Isaías 30:15 diz: “Porque assim diz o SENHOR Deus, o Santo de Israel: Em vos converterdes e em sossegardes, está a vossa salvação; na tranqüilidade e na confiança, a vossa força.”

A raiz do temperamento é o ego em suas diversas formas. Perdemos a calma por causa das diversas formas de ego. A primeira forma é a subjetividade. Nosso ego é subjetivo. Ser subjetivo significa que tudo é baseado ou influenciado pelos nossos sentimentos, gostos e opiniões pessoais. Temos sentimentos, gostos e opiniões pessoais e se alguém não concorda com eles e não faz segundo a nossa maneira, ficamos zangados. Esse é o ego.

Também perdemos a calma por causa do orgulho. Temos a nós mesmos em alta conta e nos consideramos melhores que os demais. Isso causa ciúmes e rivalidade, que resulta em ira.

Amor próprio é outro aspecto do ego. Você se considera a pessoa mais importante, por isso quer sempre o melhor para si. Quer a melhor comida, a melhor casa, o melhor carro e o melhor hotel. Por isso, perde a calma. Um obreiro cristão certa vez ficou zangado porque lhe deram um quarto num

hotel com menos de “cinco estrelas”. Aquilo foi demasiadamente embaraçoso. Por outro lado, lembro-me quão glorioso foi ficar com alguns colaboradores num pobre hotel na Rússia. Embora estivesse muito frio e tivéssemos de caminhar penosamente pela neve e comêssemos atum enlatado, estávamos pregando o evangelho e o Senhor salvou a muitos. Para nós, aquele foi o gozo máximo.

Amar coisas materiais é outro motivo para perder a calma. Podemos ter um copo favorito e se alguém quebrá-lo, perdemos a calma. Amávamos aquele copo, aquela coisa material. Precisamos que o Senhor nos cure de nossa febre e lide com nosso ego.

*A Lepra É a Doença Mais Contaminável e Danificadora,
Fazendo com que sua Vítima
Seja Isolada de Deus e dos Homens;
a Purificação do Leproso Representa
a Restauração do Pecador à Comunhão
com Deus e com os Homens*

A lepra é a doença mais contaminável e danificadora, fazendo com que sua vítima seja isolada de Deus e dos homens; a purificação do leproso representa a restauração do pecador à comunhão com Deus e com os homens (Mc 1:40-45; Nm 12:1-10; 2 Rs 5:1, 9-14; Mc 14:3; 1 Jo 1:3). Lepra indica rebelião. Precisamos ser curados de nossa lepra. A purificação do leproso representa a restauração do pecador à comunhão com Deus e com os homens. Precisamos ser restaurados.

*O Paralítico Representa
um Pecador que Está Paralisado pelo Pecado,
que É Incapaz de Andar e Mover-se Diante de Deus;
por meio do Perdão dos nossos Pecados
na Redenção Judicial de Cristo,
Somos Capazes de Andar e Mover-nos
pelo Espírito na Salvação Orgânica de Deus*

O paralítico representa um pecador que está paralisado pelo pecado, que é incapaz de andar e mover-se diante de Deus; por meio do perdão dos nossos pecados na redenção judicial de Cristo, somos capazes de andar e nos mover pelo Espírito na salvação orgânica de Deus (Mc 2:1-12; 1 Jo 1:7, 9; Gl 5:25).

*O Fluxo de Sangue Significa uma Vida que não Pode Ser Retida;
Tocando o Senhor, Seu Poder Divino É Transfundido,
por meio da Perfeição de Sua Humanidade, em Nós para Tornar-se
nossa Cura; o Deus que Habita em Luz Inacessível
se Tornou Tocável no Salvador-Escravo por meio
de Sua Humanidade para a nossa Salvação e Desfrute*

O fluxo de sangue significa uma vida que não pode ser retida; tocando o Senhor, Seu poder divino é transfundido, por meio da perfeição de Sua humanidade, em nós para se tornar nossa cura; o Deus que habita em luz inacessível tornou-se tocável no Salvador-Escravo por meio de Sua humanidade para a nossa salvação e desfrute (Mc 5:25-34).

**Após a Cura da Pessoa por Inteiro,
Há a Exposição e Purificação Feita pelo Senhor
do Verdadeiro Ser Interior, o Coração**

Após a cura da pessoa por inteiro, há a exposição e purificação feita pelo Senhor do verdadeiro ser interior, o coração (7:1-23). O Senhor revelou que todos os males vêm de nosso coração. Precisamos lidar com nosso coração. Precisamos ser fortalecidos em nosso homem interior para que Ele possa fazer Sua morada em nosso coração. Precisamos permitir que o Senhor cresça no solo de nosso coração dia após dia.

**Além dessa Cura,
Há Três Ocasões em que o Senhor Supriu Alimento —
a Alimentação dos Cinco Mil, a Alimentação dos Gentios
como os Cachorrinhos Debaixo da Mesa,
e a Alimentação dos Quatro Mil**

Além desta cura, há três ocasiões em que o Senhor supriu alimento — a alimentação dos cinco mil (6:30-44), a alimentação dos gentios como os cachorrinhos debaixo da mesa (7:27), e a alimentação dos quatro mil (8:1-9). Nós somos os cachorrinhos. É bom ser o cachorrinho do Senhor debaixo da mesa. A mulher sírio-fenícia pediu para o Senhor curar sua filha possuída por um espírito demoníaco. O Senhor respondeu dizendo: “Deixa primeiro que se fartem os filhos, porque não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos” (7:27). Ele veio para ser o alimento dos filhos. Veio para trazer o evangelho à nação judia primeiro, mas eles não aceitaram. Pelo contrário, O arrastaram da mesa. “Ela, porém, Lhe respondeu: Sim, Senhor, *mas*

até os cachorrinhos debaixo da mesa comem das migalhas das crianças” (v. 28). O Senhor chamou essa mulher de cachorro e ela O chamou de migalhas. Que revelação! Ele é as migalhas do Deus Triúno para transformar cachorrinhos em homens-Deus gloriosos.

**Após Ter Sido Curada, Purificada Interiormente e
Alimentada pelo Senhor, Essa Pessoa Coletiva Precisa
da Cura Específica de Seus Órgãos de Ouvir, Falar e Ver**

Após ter sido curada, purificada interiormente e alimentada pelo Senhor, essa pessoa coletiva precisa da cura específica de seus órgãos de ouvir, falar e ver (7:31-37; 8:14-26).

**Agora, no Monte da Transfiguração,
Seus Ouvidos São Abertos para Ouvir
o Senhor Jesus como o Filho do Pai, o Amado,
e Seus Olhos São Abertos para Ver “Somente Jesus”,
para Ver que Ele é o Substituto Único e Universal
para Ser o Único Elemento Constituinte do Novo Homem**

Agora, no Monte da Transfiguração, seus ouvidos são abertos para ouvir o Senhor Jesus como o Filho do Pai, o Amado, e seus olhos são abertos para ver “somente Jesus”, para ver que Ele é o substituto único e universal para ser o único elemento constituinte do novo homem (8:27-9:13; Cl 3:10-11). Nesse novo homem, Cristo é todos os membros e está em todos os membros.

**O Senhor Leva Então Seus Seguidores
como uma Pessoa Coletiva para Dentro
de Sua Morte Todo-Inclusiva e de Sua Ressurreição
Todo-Sobrepajante de Maneira que Eles Possam Desfrutá-Lo
em Sua Ascensão Todo-Transcendente
como Vida e Suprimimento de Vida para Eles, o Senhor de Todos, o
Cristo de Deus, Cabeça Sobre Todas as Coisas à Igreja, a Cabeça do
Corpo, o Glorificado, o Entronizado, Aquele que Está Acima de
Tudo e Aquele que a Tudo Enche em Todas as Coisas para Gerar o
Novo Homem como a Realidade do Reino de Deus,
Cuja Consumação Será a Nova Jerusalém**

O Senhor leva então Seus seguidores como uma pessoa coletiva para dentro de Sua morte todo-inclusiva (Mc 15:16-41) e de Sua ressurreição

todo-sobrepujante (16:1-18) de maneira que eles possam desfrutá-Lo em Sua ascensão todo-transcendente (v. 19) como vida e suprimento de vida para eles (Jo 6:35, 57), o Senhor de todos (At 10:36), o Cristo de Deus (At 2:36), Cabeça sobre todas as coisas à igreja (Ef 1:22-23a), a Cabeça do Corpo (Cl 1:18), o Glorificado (Lc 24:26), o Entronizado (At 5:31), Aquele que está acima de tudo (Ef 1:20-21) e Aquele que a tudo enche em todas as coisas (v. 23b) para gerar o novo homem como a realidade do reino de Deus (Cl 3:10-11; Rm 14:17), cuja consumação será a Nova Jerusalém (Ap 21:2).

**Por Fim, o Senhor
como o Salvador-Escravo Ressurreto e Ascendido
Prega o Evangelho por meio dos Seus Discípulos
como Sua Reprodução para Sua Expansão Universal,
Até que Ele Volte Novamente
para Estabelecer o Reino de Deus na Terra**

Por fim, o Senhor como o Salvador-Escravo ressurreto e ascendido prega o evangelho por meio dos Seus discípulos como Sua reprodução para sua expansão universal, até que Ele volte novamente para estabelecer o reino de Deus na terra (Mc 16:20; Lc 19:12; Dn 7:13-14; Mt 24:14). Que o Espírito da verdade nos guie para dentro dessa realidade, e que possamos viver na realidade do Corpo de Cristo segundo a visão panorâmica da realidade em Jesus no Evangelho de Marcos — E. M.